



PROJETO CONTANDO AFRICANIDADES: UMA REFLEXÃO SOBRE OS SABERES INVISIBILIZADOS DO MÉDIO SUDOESTE BAIANO POR MEIO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA

PROJECT CONTANDO AFRICANIDADES: A REFLECTION ON THE INVISIBILIZED KNOWLEDGE OF THE MIDDLE SOUTHWEST OF BAIANITY THROUGH STORY TELLING

PROYECTO CONTANDO AFRICANIDADES: UNA REFLEXIÓN SOBRE EL SABER INVISIBILIZADO DEL MEDIO SUROESTE DE LA BAIANIDAD A TRAVÉS DEL CUENTO

Alderise Alves Pereira¹

Andressa Lucas Salles²

Gerson dos Santos Farias³

Letícia Santos Azevedo⁴

Resumo: O presente relato é fruto das ações desenvolvidas no Projeto Contando Africanidades, no qual promovemos sessões de contação de histórias, que trouxeram como protagonistas personagens negros e indígenas, com vistas a desconstrução de preconceitos/estereótipos, o tratamento das relações identitárias em espaços educativos e a valorização das matrizes culturais e étnicas brasileiras. O objetivo é relatar as ações desenvolvidas no projeto de extensão Contando Africanidades, no âmbito da extensão universitária, no período de 2021 a 2023. Para isso, teoricamente, apresentamos um panorama geral do projeto extensão em diálogo com as legislações e discussões teóricas com a literatura das relações étnico-raciais, como foi o caso de Candau (2002b, 2005), que nos alerta sobre a importância de adentrar no universo de preconceitos e discriminações e promover a interação com pessoas diferentes de nós, contribuindo para a formação de nossa identidade. Como procedimentos metodológicos, destacamos as ações como sessões de contação de história e eventos culturais e científicos. Os resultados apontam para a possibilidade de diálogo com os sujeitos sobre uma educação

¹Graduanda em Pedagogia, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *Campus* de Itapetinga, Bahia, Brasil. Bolsista do Projeto Contando Africanidades. Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-8663-339X> E-mail: palderise@gmail.com

² Graduada em Pedagogia, pela Universidade Estadual da Bahia (UESB), *Campus* de Itapetinga, Bahia, Brasil. Bolsista do Projeto Contando Africanidades Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-6204-8928> E-mail: andressa.salles10@hotmail.com

³Doutorando em Educação Matemática, pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). Professor da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *Campus* da Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. Colaborador do Projeto Contando Africanidades. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5941-8095> E-mail: gerson.farias@uesb.edu.br

⁴Mestra em Educação Científica e Formação de Professores, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. Professora da UESB, *Campus* de Itapetinga, Bahia, Brasil. Coordenadora do Projeto Contando Africanidades. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0325-7680> E-mail: leticia.azevedo@uesb.edu.br

inclusiva e reflexiva para com as narrativas de cada um, em atenção as suas subjetividades, no tratamento das relações étnico-raciais nos mais diferentes contextos. Por fim, concluímos que através das sessões realizadas houve possibilidades de resgate as memórias, estimulando o espírito crítico e despertando o conhecimento profundo sobre identidade e a ancestralidade.

Palavras-chave: Relações Étnico-Raciais. Valorização. Extensão.

Abstract: *This report is the result of actions developed in the Contando Africanidades Project, in which we promoted storytelling sessions, which featured black and indigenous characters as protagonists, with a view to deconstructing prejudices/stereotypes, treating identity relations in educational spaces and appreciation of Brazilian cultural and ethnic matrices. The objective is to report the actions developed in the Contando Africanidades extension Project, within the scope of university extension, in the period from 2021 to 2023. To this end, theoretically, we present a general overview of the extension project in dialogue with legislation and theoretical discussions with the literature of ethnic-racial relations, as was the case of Candau (2002b, 2005), who alerts us to the importance of entering the universe of prejudices and discrimination and promoting interaction with people different from us, contributing to the formation of our identity. As methodological procedures, we highlight actions such as storytelling sessions and cultural and scientific events. The results point to the possibility of dialogue with the subjects, about an inclusive and reflective education towards each person's narratives, taking into account their subjectivities, with the aim of dealing with ethnic-racial relations in the most different contexts. Finally, we concluded that through the sessions held there were possibilities to rescue memories, stimulating the critical spirit and awakening in-depth knowledge about identity and ancestry.*

Keywords: *Ethnic-Racial Relations. Valuation. Extension.*

Resumen: *Este informe es el resultado de acciones desarrolladas en el proyecto Contando Africanidades, en el que promovimos sesiones de narración de cuentos, que tuvieron como protagonistas personajes negros e indígenas, con el objetivo de deconstruir prejuicios/estereotipos, tratar las relaciones identitarias en los espacios educativos y la valorización de la cultura brasileña. y matrices étnicas. El objetivo es dar cuenta de las acciones desarrolladas en el proyecto de extensión Contando Africanidades, en el ámbito de la extensión universitaria, en el período 2021 a 2023. Para ello, teóricamente, presentamos un panorama general del proyecto de extensión en diálogo con la legislación y los fundamentos teóricos. discusiones con la literatura sobre relaciones étnico-raciales, como fue el caso de Candau (2002b, 2005), quien alerta sobre la importancia de ingresar al universo de los prejuicios y la discriminación y promover la interacción con personas diferentes a nosotros, contribuyendo a la formación de nuestra identidad. Como procedimientos metodológicos, destacamos las especificidades de las acciones desarrolladas a lo largo del proyecto, desde sesiones de cuentacuentos hasta eventos culturales y científicos. Los resultados apuntan a la posibilidad de diálogo con los sujetos sobre una educación inclusiva y reflexiva hacia las narrativas de cada persona, atendiendo a sus subjetividades, en el tratamiento de las relaciones étnico-raciales en los más diferentes contextos. Finalmente, concluimos que a través de las sesiones realizadas hubo posibilidades de rescatar memorias, estimulando el espíritu crítico y despertando conocimientos profundos sobre la identidad y la ancestralidad.*

Palabras clave: *Relaciones Étnico-Raciales. Valoración. Extensión.*

Senta que lá vem história...



Revista Extensão & Cidadania, v. 11, n. 20, p. 279-291, jul./dez. 2023.

DOI: 10.22481/recuesb.v11i20.13919

ISSN 2319-0566

A educação para as relações étnico-raciais tem se tornado uma alternativa crítica para o desenvolvimento da extensão universitária, por conta da possibilidade de ponte entre a universidade e a comunidade. Nessa proposta, buscamos articular saberes e conhecimentos para formar agentes de transformação social. Reescrevendo as normas tradicionais, assumimos buscar na luta pela igualdade e justiça racial, utilizando a educação como ferramenta para quebrar barreiras e construir um futuro mais inclusivo e respeitoso.

Candau (2002a, 2002b) ressalta ser preciso penetrar no universo de preconceitos e discriminações presentes na sociedade brasileira, articular igualdade e diferença no nível das políticas educativas, promover experiências de interação sistemática com outros e reconstruir os processos de construção das nossas identidades culturais, tanto no âmbito mundial, pessoal, quanto no coletivo. Candau (2005, 2007) também enfatiza a necessidade de mergulharmos no intrincado universo dos preconceitos e discriminações que permeiam a sociedade brasileira, sendo fundamental articularmos a igualdade e a diferença no âmbito das políticas educacionais, buscando promover experiências de interação sistemática com pessoas diferentes de nós, contribuindo para os nossos processos de identidade cultural.

As reflexões produzidas, no decorrer deste relato, estão pautadas na trajetória e experiências vivenciadas no nosso cotidiano como integrantes do Projeto de Extensão “Contando africanidades: valorizando as matrizes culturais e étnicas brasileiras por meio da contação de história”. Nele, promovemos sessões de contação de histórias, que tragam como protagonistas personagens negros e indígenas, com vistas a desconstrução de preconceitos/estereótipos, o tratamento das relações identitárias em espaços educativos e a valorização das matrizes culturais e étnicas brasileiras. Ademais, foram desenvolvidas por meio da contação de histórias ações lúdicas e interativas no âmbito escolar, viabilizando a construção de espaços educativos cada vez mais plural e receptivo no trato com a diversidade cultural. Além disso, o Projeto Contando Africanidade foi capaz de emocionar, estimular o pensamento crítico e despertar o conhecimento sobre nosso corpo, cor, identidade e ancestralidade.

Por intermédio dessa abordagem, o Projeto também divertiu, mobilizou e eternizou momentos, auxiliando na compreensão de situações específicas que enfrentamos. A educação para as relações étnico-raciais se tornou essencial na vida da maioria das pessoas, sendo fundamental vivenciar essa experiência como uma linguagem de expressão e comunicação, então por que não incorporar essa temática tão conectada, ao nosso cotidiano nas escolas?



Diante do contexto social atual, se faz necessário repensarmos o currículo, a formação dos professores e as estratégias de ensino, a fim de promover uma educação que valorize e respeite a diversidade étnico-cultural. Nesse sentido, é necessário adotarmos uma abordagem multicultural crítica, como base para nossa atuação docente.

Como bem relata Candau (2012, p.70), “Hoje, esta consciência do caráter monocultural da escola é cada vez mais forte, assim como a da necessidade de romper com ele e construir práticas educativas em que as questões da diferença e do multiculturalismo se façam cada vez”. Dessa forma, o projeto Contando Africanidades se torna uma ferramenta potente e valiosa, que ajuda a desconstrução da estrutura educacional imposta e também contribui para o desenvolvimento pessoal e coletivo dos estudantes.

Candau e Leite (2007, p. 739) nos apresenta linhas de ação para a promoção de uma educação multi/intercultural, portanto, uma prática pedagógica multiculturalmente comprometida com:

[...] - desconstruir: remete-se à questão dos preconceitos e da discriminação, buscando desnaturalizá-los e questionar o caráter monocultural e etnocêntrico da instituição escolar, nas diversas dimensões em que se manifesta no seu dia-a-dia; - articular: refere-se à tensão igualdade- - diferença; - resgatar: trata-se do resgate dos processos de construção das identidades culturais; - promover: desmembra-se em outras ações: interação sistemática; enfoque global (ou seja, a perspectiva deve afetar todos os níveis da prática pedagógica); e empoderamento (...). (CANDAU; LEITE, 2007, p. 739)

A partir do exposto, podemos fazer uma ligação com a extensão universitária na promoção da igualdade racial, tema fundamental na construção de uma sociedade mais justa. Apesar dos avanços alcançados na promoção do ensino étnico-racial, com a implementação da Lei nº 10.639, de 10 de março de 2003 (BRASIL, 2003), que tornou obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira na Educação Básica, e a Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008 (BRASIL, 2008), que ampliou essa determinação para os Estudos Indígenas, ainda se faz necessário continuarmos buscando melhorias nesse campo, uma vez que:

[...] o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. (BRASIL, 2008, Art. 26-A §1º)



Neste contexto, a articulação de saberes e conhecimentos se tornam fundamentais para a efetividade dessa educação. A educação é um dos principais instrumentos de transformação social e, portanto, deve ser utilizada como uma ferramenta para combater o racismo e promover a igualdade racial. Através da educação para as relações étnico-raciais na extensão, é possível promover a valorização da diversidade cultural e étnica, bem como combater os estereótipos e preconceitos presentes na sociedade.

Neste contexto, a articulação de saberes e conhecimentos se tornam fundamentais para a efetividade dessa educação. A educação é um dos principais instrumentos de transformação social e, portanto, deve ser utilizada como uma ferramenta para combater o racismo e promover a igualdade racial. Através da educação para as relações étnico-raciais na extensão, é possível promover a valorização da diversidade cultural e étnica, bem como combater os estereótipos e preconceitos presentes na sociedade.

As Leis Federais 10.639/2003 (BRASIL, 2003) e 11.645/2008 (BRASIL, 2008) são verdadeiros marcos na promoção da diversidade étnico-racial na educação em todos os níveis. Essas legislações são como um convite/uma convocatória para explorarmos a riqueza e a complexidade da história e cultura afro-brasileira e indígena. Elas nos convidam/convocam a mergulhar em um oceano de conhecimento, onde podemos descobrir as contribuições valiosas desses povos para a formação da identidade brasileira, bem como conhecer as inúmeras tecnologias produzidas por eles. É uma oportunidade de desvendar narrativas muitas vezes silenciadas e trazer à tona histórias que devem ser conhecidas e valorizadas, o ecoar dessas vozes garante a ruptura para com um tipo de história única (ADICHIE, 2019), que ainda perpetuada em muitos espaços.

Com essas leis, a educação se torna um espaço de respeito e valorização das diferenças, em que todos os estudantes podem ter a chance de se reconhecer e se orgulhar de suas origens. É uma forma de construir uma sociedade mais justa e igualitária, cujo respeito à diversidade étnico-racial é uma prioridade. Vale salientar que a implementação destas normativas perpassam pela interpretação subjetiva dos agentes que compõem a educação, bem como pelo trato das políticas públicas, pela formação de professores entre tantos outros, ou seja, esta questão possui uma certa complexidade, que ainda carece de atuação e, mais do isso, desconstrução de práticas cristalizadas, em diferentes frentes do cenário educacional.



Portanto, faz-se fundamental que a implementação dessas leis seja feita de forma consistente e efetiva em todas as instituições de ensino, sendo preciso investir em formação de professores, produção de materiais didáticos inclusivos e espaços de diálogo e reflexão sobre a diversidade. Dessa forma, daremos um passo importante rumo a uma educação mais inclusiva e transformadora, em que os estudantes possam se sentir representados e valorizados. É um caminho que exige esforço de luta, mas que trará resultados positivos para toda a sociedade.

Neste bojo político formativo, a extensão universitária desempenha um papel primordial, pois é capaz de articular o conhecimento produzido dentro das universidades com a produção de conhecimento da comunidade, promovendo assim uma maior inclusão e participação social. Ao articular conhecimentos, a extensão universitária possibilita uma troca de experiências entre os diferentes atores envolvidos, estimulando a reflexão crítica e a construção coletiva do conhecimento.

No contexto da educação para as relações étnico-raciais, a articulação de conhecimentos se dá através do diálogo entre diferentes áreas, como a história, a sociologia, a antropologia, entre outras. Essa interdisciplinaridade torna-se fundamental para uma compreensão mais ampla e aprofundada das questões raciais, permitindo uma abordagem completa e contextualizada, além disso, a referida articulação também se dá mediante a constante integração entre a academia e a comunidade.

As universidades precisam estar abertas ao diálogo com os movimentos sociais, as organizações não governamentais e outros atores da sociedade civil, de forma a construir uma educação para as relações étnico-raciais, que seja realmente inclusiva e representativa. Nesse sentido, é importante destacar a importância da formação dos professores e educadores para a educação para as relações étnico-raciais. É indispensável que eles estejam preparados para lidar com a diversidade étnico-racial presente nas salas de aula, promovendo o respeito e a valorização de todas as culturas e etnias.

Em suma, a educação para as relações étnico-raciais na extensão é uma ferramenta poderosa para a promoção da igualdade racial e a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. A articulação de conhecimentos é fundamental para a efetividade dessa educação, possibilitando uma compreensão mais ampla e contextualizada das questões raciais.

Frente ao exposto, para esta escrita, temos como objetivo relatar as ações desenvolvidas no Projeto de Extensão Contando Africanidades, no âmbito da extensão universitária, no período de 2021 a 2023. Para isso, inicialmente foi apresentado um



panorama geral do Projeto de Extensão em diálogo com as legislações e discussões teóricas com a literatura das relações étnico-raciais, posteriormente, seguiremos trazendo nossos procedimentos metodológicos, que versarão sobre as especificidades das ações e, por fim, as possíveis considerações e à guisa de novas cenas.

A ancestralidade materializada em sessões: o caminhar metodológico

Com Projeto Contando Africanidades, usamos a contação de histórias como ferramenta de ensino e aprendizagem, investindo na leitura e escrita como forma de identificar atividades que contribuam para uma aprendizagem expressiva. Buscamos ajudar o professor a motivar o aluno para reconhecer seu valor como indivíduo, independentemente de sua cor, religião ou posição social. Cada ser humano possui um contexto histórico singular, e isso contribui para que sejam vistos como sujeitos de direitos, lutando contra os preconceitos e reconhecendo sua cultura e diversidade. Por meio da leitura de livros e da pesquisa, é possível analisar como o uso da história contribui para o ensino e aprendizagem de crianças, jovens e adultos, explorando os benefícios e auxílios proporcionados.

Utilizando uma abordagem qualitativa e descritiva, pois, segundo Silva e Menezes (2000, p. 20-21), a pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. Sendo descritiva, pois visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. E, também, envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática.

A contação de histórias foi realizada em várias turmas de escolas públicas e privadas do município de Itapetinga, na Bahia, visando, constantemente, ao acompanhamento do processo evolutivo dos alunos para aprimorar a prática pedagógica. Além da observação e avaliação, é necessário estabelecer um vínculo entre professor e aluno, que considere o outro, saiba ouvir, trocar e interagir de forma constante. Esse projeto favoreceu a sociabilidade, afetividade e o desenvolvimento cognitivo, linguístico, psicomotor e socioafetivo dos estudantes, além de proporcionar recursos tecnológicos na produção do conhecimento.

Aplicações do Projeto Contando Africanidades nas escolas e universidade



Revista Extensão & Cidadania, v. 11, n. 20, p. 279-291, jul./dez. 2023.

DOI: 10.22481/recuesb.v11i20.13919

ISSN 2319-0566

A primeira sessão de contação foi realizada na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *Campus* de Itapetinga, no ano de 2021, teve um público de discentes, docentes, gestores e comunidade, com a sessão “Saber Quem Sou”. Essa sessão que promoveu um espaço para diálogo, reflexão e aprendizado que envolveram o convívio com a diversidade, estimulando a autoestima e o respeito ao seu Eu e o Outro. Se fez importante a primeira sessão ser dentro da UESB, pois é uma ação criada dentro da universidade e foi uma forma de apresentar a proposta e os objetivos do Projeto, promovendo também a reaproximação da universidade e a comunidade.

Figura 1 – Abertura do projeto



Fonte: Arquivo dos autores (2023).

Sessão “Saber Quem Sou”

A sessão “Saber Quem Sou” foi realizada no Colégio Batista para alunos da alfabetização até 5º ano. Com objetivo de conhecer a beleza identitária dos educandos, bem como seus traços, heranças e costumes ancestrais, estimulando a autoestima e o respeito ao seu Eu e o Outro, foi realizado a contação da história “As tranças de Bitou”. A história conta que uma garota africana chamada Bitou possuía 4 birotos na cabeça, porém seu sonho era ter



Revista Extensão & Cidadania, v. 11, n. 20, p. 279-291, jul./dez. 2023.

DOI: 10.22481/recuesb.v11i20.13919

ISSN 2319-0566

tranças longas e enfeitadas, mas, no decorrer da história, através dos conhecimentos e conselhos dos seus ancestrais, Bitou começa a amar a si e seu cabelo.

Em seguida, foi realizado o musical “Saber quem Sou”, do filme da Moana, no qual as crianças se encantaram com a caracterização da Moana. Seguindo, foi realizado a contação da história “Que cor é minha cor” que mostra para as crianças que não existe uma única cor de pele, mostrando representatividade e ancestralidade. Nesse momento as crianças ficaram muito curiosas, pois através do recurso lúdico que é o lápis de cor, fomos mostrando que o colega ao lado poderia ter uma cor diferente, porém devemos respeitá-lo e amá-lo. E, por fim, cantamos com as crianças a música “Ser Diferente é Normal”.

Figura 2 – Sessão Saber Quem Sou



Fonte: Arquivo dos autores (2023).

I Seminário Contando Africanidade - Saberes Invisibilizados no Médio Sudoeste Baiano

Esse evento foi uma ação extensionista do Projeto Contando Africanidades, ocorreu nos dias 11 e 12 de julho de 2023, na UESB e no Centro de Formação de Educadores de Itapetinga. Nesse evento, foram realizadas várias oficinas que refletiram a temática das relações étnico-raciais e a valorização do seu tratamento na prática da literatura infanto-juvenil. Também recebemos duas importantes representações da cultura afro-indígena brasileira, Kiusam de Oliveira e Mestra Mayá Muniz que, por meio de palestras, contaram sobre suas histórias, provocando a atenção para a herança ancestral, o legado afro-indígena em nosso território.

Registros fotográficos do I Seminário Contando Africanidades

Figura 3 – Apresentação de Africanidades



Fonte: Arquivo dos autores.

Figura 4 – Grupo Indígena Tupinambá



Fonte: Arquivo dos autores.

Figura 5 – Exposição sobre livros



Fonte: Arquivo dos autores.

Figura 6 – Apresentação Kiusam de Oliveira



Fonte: Arquivo dos autores.

Figura 7 – Performance Africanidades



Fonte: Arquivo dos autores.

Figura 8 – Grupo do Projeto Africanidades



Fonte: Arquivo dos autores.

O seminário recebeu um público de professores, coordenadores, estudantes da rede municipal, privada e das licenciaturas da UESB, sendo assim, um evento marcante para dar voz aos que foram silenciados com esse racismo estrutural. E o retorno que o público deu foi

extremamente gratificante, pois viram a importância de se debater às questões étnico-raciais, principalmente, na sala de aula e criticar essa estrutura em que nossa sociedade permanece.

As crianças puderam ouvir dos próprios indígenas da nossa região como é o seu dia-a-dia, desse modo aquilo que era apenas história de livro, muitas vezes carregada de romantismo e enfeites eurocêntricos, se tornou verdade e foi desmistificado. Ao conhecer a cultura e a história dos Camacãs da região, os educandos conheceram a história da cidade e de antepassados.

O que o contando ainda quer contar: à guisa de novas cenas

Nossas escritas destacam, de maneira enfática, a importância transcendental do Projeto Contando Africanidades na formação acadêmica e na estruturação das instituições educacionais. Com sua proposta, esse projeto não apenas proporciona momentos de deleite e resgate de memórias, mas também estimula o espírito crítico e desperta o conhecimento profundo sobre identidade e ancestralidade. A necessidade de uma educação pautada nas relações étnico-raciais vem se tornando cada vez mais essencial e, nesse contexto, o projeto surge como uma ferramenta de inestimável valor para articular a infraestrutura educacional e fomentar o desenvolvimento intelectual e coletivo dos estudantes.

Nessas condições, a extensão universitária desempenha um papel central, ao promover o diálogo do conhecimento acadêmico com o conhecimento da comunidade e, com isso, estimular a inclusão e a participação social. A capacitação dos professores se revela como um elemento vital para alcançarmos uma educação antirracista. Ao valorizarmos e respeitarmos as nossas raízes ancestrais, construímos uma cultura inclusiva, diversificada e próspera, que estabelece as bases para um futuro sustentável e harmonioso.

A história, por sua vez, configura-se como uma poderosa ferramenta para promover a educação étnico-racial, integrar saberes e eliminar preconceitos. A contação de histórias nas escolas, por exemplo, pode aprimorar, significativamente, a prática pedagógica, fortalecer os laços entre professores e alunos e contribuir de maneira excepcional para o pleno desenvolvimento dos estudantes.



Referências

ADICHIE, C. N. **O perigo de uma história única**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática —História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 mar. 2008.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática ‘História e Cultura Afro-Brasileira’, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

CANDAU, V. M. F. Sociedade, cotidiano escolar e cultura(s): uma aproximação. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 79, p. 125-161, ago. 2002a.

CANDAU, V. M. F. **Sociedade, educação e culturas**: questões e propostas. Petrópolis: Vozes, 2002b.

CANDAU, V. M.; LEITE, M. S. A didática na perspectiva multi/intercultural em ação: construindo uma proposta. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 37, p.731-758, set./dez. 2007.

CANDAU, V. M. (org.). **Didática crítica intercultural**: aproximações. Petrópolis: Vozes, 2012.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: UFSC/PPGEP/LED, 2000.

Recebido: 10.11.2023

Aceito: 05.12.2023

Publicado: 09.12.2023



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



Revista Extensão & Cidadania, v. 11, n. 20, p. 279-291, jul./dez. 2023.

DOI: 10.22481/recuesb.v11i20.13919

ISSN 2319-0566